

# Da Liturgia à vida

JOSÉ MANUEL CORDEIRO

Bispo de Bragança-Miranda

## Introdução

A Igreja vive da Liturgia. Esta é a sua dimensão decisiva, não exclusiva, porque a Liturgia é a primeira escola da fé e da vida espiritual. Ela «*é a primeira e necessária fonte onde os fiéis hão de beber o espírito genuinamente cristão*»<sup>1</sup>. Na Liturgia, deixamos de falar sobre Deus, para falarmos a Deus e agirmos em Deus. A Liturgia não é só rito, nem mera execução de rubricas, mas *ethos* e, fundamentalmente, uma arte da ação, onde a Igreja vai buscar as ajudas para a sua vida quotidiana.

A Liturgia é, igualmente, transmissão da fé. A Igreja transmite a fé, celebrando a Liturgia. Por sua natureza a Liturgia romana é sóbria e nobre na simplicidade das palavras e dos gestos. A simplicidade não é um ponto de partida, mas um ponto de chegada. Só uma vida autenticamente litúrgica gera uma verdadeira evangelização.

<sup>1</sup> SC14.

Na mensagem ao povo de Deus da 13.<sup>a</sup> assembleia geral do Sínodo sobre a Nova Evangelização em 2012, os Padres sinodais afirmaram: «É precisamente nas celebrações litúrgicas que a Igreja mostra o seu rosto de obra de Deus e torna visível, nas palavras e nos gestos, o significado do Evangelho»<sup>2</sup>. E o Papa Francisco reforça a ideia ao escrever: «a comunidade evangelizadora jubilosa sabe sempre “festejar”: celebra e festeja cada pequena vitória, cada passo em frente na evangelização. No meio desta exigência diária de fazer avançar o bem, a evangelização jubilosa torna-se beleza na Liturgia. A Igreja evangeliza e se evangeliza com a beleza da Liturgia, que é também celebração da atividade evangelizadora e fonte dum renovado impulso para se dar»<sup>3</sup>.

A própria Liturgia autodefine-se como vida vivida na coerência da Fé, celebração e vida, conforme a eucologia na Eucaristia: «Fazei frutificar em nós, Senhor, os mistérios que celebramos, pelos quais, durante a nossa vida na terra, nos ensinais a amar os bens do Céu e a viver para os valores eternos»<sup>4</sup> e ainda, «Fazei que a nossa vida, Senhor, corresponda à oferta das nossas mãos»<sup>5</sup>. De facto, «prontamente os fiéis compreenderam a influência profunda que a celebração eucarística exercia sobre o seu estilo de vida. Santo Inácio de Antioquia exprimia esta verdade designando os cristãos como “aqueles que chegaram à nova esperança”, e apresentava-os como aqueles que vivem “segundo o domingo”. Esta expressão do grande mártir antioqueno põe claramente em evidência a ligação entre a realidade eucarística e a vida cristã no seu dia a dia»<sup>6</sup>. Da Liturgia à vida e da vida à Liturgia é o dinamismo decisivo que constrói a comunidade cristã.

A Liturgia está na origem do desenvolvimento e da consumação da própria vida cristã. Esta é a vida segundo o Espírito, coerente com Ele. À Liturgia é dado o lugar de «*culmen et fons*» da ação da Igreja. «A Liturgia, por sua vez, impele os fiéis, saciados pelos “mistérios pascais”, a viverem “unidos no amor”; pede “que sejam fiéis na vida a quanto receberam pela fé”; e pela renovação da aliança do Senhor com os homens na Eucaristia, e aquece os fiéis na caridade urgente de Cristo. Da Liturgia, pois, em

<sup>2</sup> SÍNODO DOS BISPOS 2012, *Mensagem ao Povo de Deus*, 3.

<sup>3</sup> FRANCISCO, *Evangelii Gaudium* 24.

<sup>4</sup> MISSAL ROMANO, Oração Pós-comunhão no tempo do Advento.

<sup>5</sup> MISSAL ROMANO, Oração sobre as Oblatas do I Domingo da Quaresma.

<sup>6</sup> BENTO XVI, *Sacramentum caritatis* 72.

especial da Eucaristia, corre sobre nós, como de sua fonte, a graça, e por meio dela conseguem os homens com total eficácia a santificação em Cristo e a glorificação de Deus, a que se ordenam, como a seu fim, todas as outras obras da Igreja»<sup>7</sup>.

Contudo, perguntamos: a Liturgia é vivida como a primeira e fundamental escola e experiência de oração?

## Da ação litúrgica à vida

A Liturgia é vida espiritual, ou melhor, a Liturgia é a espiritualidade cristã. A espiritualidade litúrgica é a espiritualidade cristã, no sentido em que sintetiza todo o desígnio salvífico de Deus realizado na Bíblia e atualizado sacramentalmente nas ações litúrgicas até à realização plena na escatologia.

A vida cristã funda-se na Liturgia, isto é, na celebração dos sacramentos, sobretudo nos sacramentos da Iniciação cristã, na celebração da Liturgia das Horas e no amplo horizonte do Ano litúrgico<sup>8</sup>. A espiritualidade cristã, enquanto tal, não pode ser assim chamada a não ser por um itinerário sacramental. Trata-se de realizar na vida o que se celebra na Liturgia, como se reza na Oração coleta de Sexta-feira da Oitava da Páscoa «Deus eterno e onipotente, que na Páscoa da nova aliança ofereceste aos homens o dom da reconciliação e da paz, fazei que realizemos na vida o que celebramos na fé». Por isso, a Liturgia não é mais uma espiritualidade cristã, mas é a espiritualidade cristã. A sua qualificação própria é a vida dos cristãos em permanente encontro com Jesus Cristo sob a ação do Espírito Santo.

A Liturgia apoia-se em três aspetos constitutivos: a escuta da Palavra, a visão da Glória e a experiência do Mistério<sup>9</sup>. Estes são três pontos essenciais da

<sup>7</sup> SC 10.

<sup>8</sup> Cf. A. LOUF, *La vita spirituale*, Edizioni Qiqajon, Bose 2001, 9; Cf. B. NEUNHEUSER, «Spiritualité liturgica», in D. SARTORE – A.M. TRIACCA – C. CIBIEN, *Liturgia*, 1915.

<sup>9</sup> Cf. C. VALENZIANO, «“Vedere la Parola”. Liturgia e ineffabile», *Ecclesia Orans* 9 (1992) 121-140.

mesma realidade típica da ritualidade cristã, de conformação antropológica da espiritualidade litúrgica. Na escuta da Palavra revelada fundamenta-se o próprio rito litúrgico. A Liturgia é um anúncio e antecipação da visão da Glória futura, qual contemplação do rosto de Deus. A experiência do Mistério realizada nas celebrações litúrgicas faz-nos concentrar sempre em Jesus, para que seja Ele a iluminar e a guiar. Os mesmos aspetos da Liturgia são os modelos organizativos que conformam a antropologia à Liturgia. Ao compreendermos Deus como Mistério, excluí qualquer redução a um ídolo para interesses meramente humanos.

A Liturgia é ação, ou seja, a Igreja em oração: «as ações litúrgicas não são ações privadas mas celebrações da Igreja, que é “sacramento de unidade”, isto é, Povo santo reunido e ordenado sob a direção dos Bispos. Por isso, tais ações pertencem a todo o Corpo da Igreja, manifestam-no, atingindo, porém, cada um dos membros de modo diverso, segundo a variedade de estados, funções e participação atual»<sup>10</sup>.

Ao celebrar o culto divino, a Igreja exprime aquilo que é: una, santa, católica e apostólica. «A comunidade cristã reunida é a manifestação mais evidente da Igreja. Essa é sinal eficaz, *mysterium*, sacramento fundamental. É sacramento fundamental porque é corpo de Cristo, porque quem opera nela e através dela é Cristo, o sacramento originário»<sup>11</sup>. E porque a Igreja é o sacramento de unidade, as ações litúrgicas pertencem a todo o corpo da Igreja.

A adesão profunda à reforma conciliar da Liturgia comporta uma nítida conversão eclesiológica. João Paulo II sublinhou-o, afirmando: «na Liturgia o Mistério da Igreja é verdadeiramente anunciado, saboreado e vivido»<sup>12</sup>.

Em ordem ao futuro da renovação litúrgico-espiritual, o mesmo Papa salientou: «A Liturgia da Igreja é algo que vai muito além da reforma litúrgica. Não nos encontramos na mesma situação que se vivia em 1963; há uma geração de sacerdotes e de fiéis que não chegaram a conhecer os livros litúrgicos anteriores à reforma; e é ela que hoje assume a responsabilidade

<sup>10</sup> SC 26.

<sup>11</sup> K. RICHTER, «La liturgia e i sacramenti nel nuovo paradigma», *Regno* 7 (2005).

<sup>12</sup> JOÃO PAULO II, *Vicesimus Quintus Annus*, 9.

na Igreja e na sociedade. Por conseguinte, não se pode continuar a falar de mudança, como na altura da publicação do documento, mas sim de aprofundamento cada vez mais intenso da Liturgia da Igreja, celebrada segundo os livros atuais e vivida, primeiro que tudo, como um acontecimento de ordem espiritual»<sup>13</sup>. Da renovação ao aprofundamento, eis o impulso para o futuro da pastoral e espiritualidade litúrgicas.

O grande esforço de formação e de renovação tem como finalidade favorecer a compreensão do verdadeiro sentido das celebrações da Igreja, através de uma mistagogia litúrgica e da participação ativa e consciente dos fiéis. Daí que «é urgente que se reavive na Igreja o autêntico sentido da Liturgia»<sup>14</sup>. A Liturgia é, com efeito, um instrumento de santificação na celebração da fé da Igreja. Ela constitui, juntamente com a Sagrada Escritura e os ensinamentos dos Padres da Igreja, uma fonte de sólida e verdadeira espiritualidade cristã.

## A Liturgia da vida

A espiritualidade não se ensina, experimenta-se. No quarto evangelho Jesus começa por perguntar: «que procurais?» (Jo 1, 38) e à pergunta do Mestre segue-se a pergunta dos discípulos «onde moras?» (Jo 1,38.) Jesus responde com um imperativo e uma promessa: «vinde ver» (Jo 1,39). Esta resposta continua a ser um convite permanente para a comunicação plena e o seguimento definitivo de Cristo na promessa aberta já no sonho de Jacob: «vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem» (Jo 1,51. Cf. Gn 28,12). Procurar, ir e ver, são três etapas do itinerário até ao Mistério de Cristo, do qual a Liturgia é sacramento. Com Cristo, o céu está sempre aberto. Ele é a nova casa de Deus.

A Liturgia é lugar privilegiado do encontro gratuito com Deus e com os outros sujeitos celebrantes e este dinamismo da gratuidade litúrgica acontece numa circulação dupla: a glorificação de Deus e a santificação do homem. A Liturgia é ação gratuita que entra nas categorias da arte e do jogo, não podendo de nenhum modo ser ideologizada e usada para outros

<sup>13</sup> JOÃO PAULO II, *Vicesimus Quintus Annus*, 14.

<sup>14</sup> JOÃO PAULO II, *Ecclesia in Europa*, 70.

fins (políticos, sentimentais, sociais...). R. Guardini escreveu: «fazer um jogo diante de Deus, não criar, mas ser uma obra de arte, isto constitui o núcleo mais íntimo da liturgia»<sup>15</sup>.

A qualificação reconhecida da espiritualidade litúrgica é «Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo», isto é, ao Pai (*ad Patrem*), pelo Filho (*per Filium*), no Espírito Santo (*in Spiritu*). Todo o dom salvífico vem do Pai (*ex Patre*), pelo Filho (*per Filium*), no Espírito Santo (*in Spiritu*) e no Espírito Santo, pelo Filho, volta de novo ao Pai<sup>16</sup>. A fórmula «a, per, in, ad» expressa a dinâmica descendente e ascendente que abarca toda a Liturgia.

Trata-se de viver a Liturgia como obra da Santíssima Trindade<sup>17</sup>, bem expressa na doxologia final da Oração Eucarística: «Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a Vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória agora e para sempre». O Pai é a fonte e o fim da Liturgia. Cristo significa e realiza na Liturgia o seu mistério pascal e age pelos sacramentos. A missão do Espírito Santo na Liturgia é preparar para o encontro com Cristo e tornar presente a obra salvífica de Cristo pelo dom da comunhão na Igreja crente e orante.

Para tal, a Liturgia tem uma comunicação global, verbal e não-verbal. A questão da linguagem na Liturgia não é simples discurso com palavras, mas o conjunto de representação, expressão e comunicação. Ela «é a norma pela qual todas as outras vidas espirituais verificarão, sempre e com facilidade, os seus desvios e que lhes servirá de guia seguro para encontrar a via ordinária»<sup>18</sup>. À Liturgia atribui-se o termo *lex orandi*, que é ao mesmo tempo *lex credendi*, na medida em que na oração litúrgica encontramos toda a revelação e o grande depósito da fé da Igreja.

A relação entre a Liturgia e a vida espiritual dos fiéis é bem evidenciado na Liturgia mesma como *culmen et fons* e na sua dimensão cristológica e eclesiológica: «a Liturgia, pela qual, especialmente no sacrifício eucarístico,

<sup>15</sup> R. GUARDINI, *Lo spirito della liturgia*, Brescia 2007, 80.

<sup>16</sup> Cf. C. VAGGAGINI, *O sentido teológico da liturgia*, S. Paulo 2009.

<sup>17</sup> Cf. *Catecismo da Igreja Católica* 1077-1112. Santo Inácio de Antioquia escreveu: «Aquele que possui verdadeiramente a palavra de Jesus pode compreender o seu silêncio, porque o Senhor conhece-se no seu silêncio, a fim de poder ser perfeito e agir segundo a sua palavra» IGNACE, *Aux Éphésiens* 15,1, ed. P. Th. Camelot (*Sources Chrétiennes* 10bis), 70-71. Na verdade, só podemos louvar o Senhor com as palavras do silêncio.

<sup>18</sup> GUARDINI, *Lo spirito della liturgia*, 11.

“se realiza a obra da nossa redenção”, contribui em sumo grau para que os fiéis exprimam na vida e manifestem aos outros o mistério de Cristo e a autêntica natureza da verdadeira Igreja»<sup>19</sup>.

A vida espiritual, liturgicamente orientada, nasce da celebração vivida. «Numa palavra, como poderemos celebrar a Liturgia, se não a vivermos? E o inverso também é verdade: não poderemos vivê-la, se não a celebrarmos»<sup>20</sup>.

Alguns imaginam Cristo como o sacramento da salvação de todas as pessoas, mas que está “lá em cima”, e depois a Igreja, outro sacramento, como estando “cá em baixo”, e, por fim, os sete sacramentos da Igreja, realizados de vez em quando. «Este esquema, pensamos nós, é uma das causas do divórcio da Liturgia e da vida. Não; só há um Corpo de Cristo, grande e único sacramento»<sup>21</sup>. Cristo-Igreja é o corpo completo e total.

As realidades fundamentais para a espiritualidade litúrgica, operada pelo renovamento litúrgico do II Concílio do Vaticano vão desde a celebração dos sacramentos, do uso dos salmos, da escuta da Palavra de Deus, da frequente leitura orante da Bíblia (*lectio divina*), da experiência de uma assembleia orante, a uma maior consciência e familiaridade com os grandes textos dos Padres da Igreja e dos escritores eclesiais ao longo das épocas culturais.

Bento XVI recorda que «na Liturgia da Igreja, na sua oração, na comunidade viva dos crentes, nós experimentamos o amor de Deus, sentimos a sua presença e aprendemos deste modo também a reconhecê-la na nossa vida quotidiana»<sup>22</sup>.

Hoje, «o problema não é demonstrar que Deus existe. O decisivo é descobrir o mistério de Deus no mundo e na nossa vida. Karl Rahner chamou a isto “mistagogia”, ou seja, iniciação ao mistério. Igualmente se poderia dizer: a nova evangelização é antes de tudo uma escola de oração»<sup>23</sup>. A oração litúrgica, que é a voz da esposa ao Esposo, sublinha que na

<sup>19</sup> SC 2.

<sup>20</sup> J. CORBON, *A fonte da liturgia*, Paulinas, Lisboa 1999, 98.

<sup>21</sup> J. CORBON, *A fonte da liturgia*, 72.

<sup>22</sup> BENTO XVI, *Deus Caritas Est*, 17.

<sup>23</sup> W. KASPER, «La nueva evangelización: un desafío pastoral, teológico y espiritual», in G. AUGUSTIN (ed.), *El desafío de la nueva evangelización. Impulsos para la revitalización de la fe* (Presencia teológica 184), Sal terrae, Salamanca 2012, 32.

Liturgia, o mais importante é louvar a Deus. A vida espiritual cristã é esta íntima união do homem com Deus.

Aquando da celebração dos 40 anos da constituição conciliar *Sacro-sanctum Concilium*, João Paulo II formulou o voto: «que neste início de milénio se desenvolva uma “espiritualidade litúrgica”, que leve as pessoas a tomarem consciência de Cristo como primeiro “Liturgo”, que não cessa de agir na Igreja e no mundo, em virtude do Mistério pascal continuamente celebrado, e associa a Si mesmo a Igreja para louvor do Pai, na unidade do Espírito Santo»<sup>24</sup>.

## A vida em Cristo

A última palavra de Jesus no quarto evangelho é dita a Pedro no imperativo. «Tu segue-me» (Jo 21, 22). Neste mesmo e único seguimento acontece a ação celebrativa e a Liturgia da vida. À imitação de Cristo, que «é o que faz e faz o que é»<sup>25</sup>, a Liturgia da Igreja diz e é o que faz para dizer e fazer o que é.

O itinerário cristão que parte da Iniciação Cristã celebrada na ação litúrgica para se experimentar no amor, é a chamada espiritualidade litúrgica muito influenciada por uma voz do Oriente, Nicolau Cabasilas e, sobretudo pela sua obra-prima *A vida em Cristo*<sup>26</sup>. O autor pergunta-se a si mesmo: «Mas o que é a vida em Cristo?»<sup>27</sup>, ao que responde: «os divinos mistérios a formam, mas também o cuidado humano tem qualquer parte»<sup>28</sup> e ainda: «a vida em Cristo consiste em estar unido a Cristo»<sup>29</sup>.

<sup>24</sup> JOÃO PAULO II, *Spiritus et Sponsa*, 16.

<sup>25</sup> E. MAZZA, *Rendere grazie. Miscellanea eucarística per il 70.º compleanno*, Bologna 2010, 15.

<sup>26</sup> Nicolau Cabasilas foi um célebre teólogo bizantino, leigo, do século XIV, natural de Tessalónica. Alguns referem o seu nascimento a 1320 e a sua morte em 1391 num mosteiro do monte Athos. N. CABASILAS, *La vita in Cristo*. Cabasilas é uma das luzes da Igreja grega do século XIV, um dos seus melhores escritores. O estilo literário distingue-se pela simplicidade e clareza perfeitas. A sua capacidade de síntese sobre os autores da Tradição cristã, a grande fundamentação bíblica, tornam-no original e de alto valor teológico, espiritual e litúrgico. Além de *A Vida em Cristo*, Cabasilas escreveu *A explicação da divina Liturgia* e alguns discursos e homilias. N. CABASILAS, *Explication de la Divine Liturgie*, SCh 4bis, Paris 1967.

<sup>27</sup> CABASILAS, *La vita in Cristo (Fonti medievali per il terzo millennio, 11)*, Città Nuova, Roma 32000, 135.

<sup>28</sup> CABASILAS, *La vita in Cristo*, 99.

<sup>29</sup> CABASILAS, *La vita in Cristo*, 103.



“A vida em Cristo”, uma expressão usada com frequência nas cartas paulinas (cf. Fil 1,21), tem início na vida presente e será perfeita na vida futura. É Cristo que se une aos homens pelos mistérios, comunicando a vida nova. Os mistérios dão a possibilidade de nascer na eternidade, sendo as portas da vida e da justiça, o modo de participar na história da salvação.

A Liturgia, enquanto fonte e vértice da vida cristã, deve traduzir-se em espiritualidade, ou seja, em vida «segundo o Espírito» (Rom 8,4; Cf. Gal 5,16.25). A espiritualidade litúrgica, pode resumir-se nas palavras de Paulo: *«Exorto-vos, portanto, irmãos, pela misericórdia de Deus, a que ofereçais vossos corpos como hóstia viva, santa e agradável a Deus: este é o nosso culto espiritual. Não vos acomodeis a este mundo. Pelo contrário, deixai-vos transformar, adquirindo uma nova mentalidade, para poderdes discernir qual é a vontade de Deus: o que é bom, o que lhe é agradável, o que é perfeito»* (Rom 12,1-2). O Apóstolo apresenta a vida cristã como uma Liturgia. Em Cristo e no seu Espírito, toda a existência cristã se torna um sacrifício vivo e agradável a Deus, isto é, um autêntico culto espiritual.

As principais características do culto cristão que se torna cultura sintetizam-se nas dimensões: trinitária, cristológica e pascal, espiritual, eclesial, sacramental e escatológica. A Liturgia é obra teândrica<sup>30</sup>, a atualização do mistério de Cristo em dimensão antropológica, no tempo e no espaço.

A caridade é o elemento imprescindível para a verdade do culto cristão e a fé confere-lhe plena atuação. A Liturgia é ação da Igreja, em que torna presente Cristo e esta ação assume a fisionomia de ação ritual, como é descrita nas ciências antropológicas.

O Batismo, primeiro dos mistérios, é o início da vida em Cristo. É a lógica do homem novo, na dialética morte – ressurreição, que é a lógica da Liturgia, cujo centro é o mistério pascal de Cristo. A mesa eucarística é o cume da vida. É o sublime mistério, que confere a perfeição aos outros mistérios.

As Bem-Aventuranças oferecem-nos o critério para procurar a coerência da verdade litúrgica, como memória ativa e recordação dos mistérios.

<sup>30</sup> Um exemplo deste sentido teândrico da Liturgia aparece no *Missal Romano*, Prefácio Comum IX: «Vós sois o único Deus vivo e verdadeiro e estais presente em todo o universo; mas é sobretudo no homem, criado à vossa imagem, que imprimistes o sinal da vossa glória. Vós o chamais a colaborar, com o trabalho de cada dia, no projeto da criação e lhe dais o vosso Espírito para que em Cristo, homem novo, se torne construtor da justiça e da paz».

A memória de Cristo deve ser incessante. Por esta lógica, querer o bem não é difícil, mas acolhê-lo, conservá-lo, requer cansaço e aplicação de um certo método. A Eucaristia é a recordação constante de Cristo «o pão que fortifica o coração do homem»<sup>31</sup>.

A dialética tristeza – alegria, a primeira quase conatural à existência humana e a segunda conatural à Liturgia, interliga-se com a graça de Deus e o empenho de que recebem os dons. Para quem vive em Cristo, o itinerário começado na Iniciação cristã culmina na caridade: «que coisa se pode chamar vida mais justamente que a caridade?»<sup>32</sup>. O ‘segue-me’ de Cristo ressuscitado é o mesmo do Jesus histórico e converge no mandato litúrgico «fazei isto em memória de mim» (Lc 22,19).

Na verdade, os sacramentos dispostos por Deus levam-nos a ser com Cristo: «recebemos o batismo para morrer da sua morte e ressurgir da sua ressurreição, a unção do crisma para nos tornarmos participantes da unção real da sua divindade; enfim, comendo o pão santíssimo e bebendo o diviníssimo cálice, comungamos a mesma carne e o mesmo sangue que o Salvador assumiu»<sup>33</sup>.

O princípio geral é de que a Liturgia é a fonte e o vértice da espiritualidade cristã, mas «a participação na sagrada Liturgia não esgota, todavia, a vida espiritual. O cristão, chamado a rezar em comum, deve entrar também no seu quarto para rezar a sós ao Pai, segundo ensina o Apóstolo, deve rezar sem cessar»<sup>34</sup>.

A vida espiritual, com efeito, apesar de se fundar na Palavra de Deus e na Liturgia tem necessidade da catequese, da meditação, da oração pessoal, da caridade e de tantas outras dimensões da vida em Cristo.

## Conclusão

A Liturgia é a Bíblia transformada em oração: «cada cristão, mas de modo particular o pastor, o exegeta, o liturgista, é aquele que tem numa mão a Bíblia e na outra o Missal. Nunca a Bíblia sem o Missal e nunca o

<sup>31</sup> CABASILAS, *La vita in Cristo*, 316.

<sup>32</sup> CABASILAS, *La vita in Cristo*, 370.

<sup>33</sup> CABASILAS, *La vita in Cristo*, 103.

<sup>34</sup> SC 12.

Missal sem a Bíblia»<sup>35</sup>. A fé professada e transmitida pela Igreja é celebrada na Liturgia e irradia para a vida na caridade.

A vida em Cristo, começada na existência e presente pelos mistérios da Iniciação Cristã, será perfeita na vida futura, onde ouviremos a Voz do Silêncio de Deus. Não existirá verdadeira espiritualidade litúrgica sem a experiência viva do que o sacerdote bispo ou presbítero diz, em nome da Igreja, na Oração Eucarística II: «Vos agradecemos, porque nos permitistes estar na vossa presença e, oferecer-Vos o nosso serviço». A gratidão pela presença de Deus na ação litúrgica e na vida conduz ao oferecimento do serviço e ao louvor duma vida cristã, como vida em Cristo.

Recordemos as palavras dirigidas aos catecúmenos eleitos na *Traditio Symboli*: «escutai as palavras da fé, daquela fé que vos dará a justificação. São poucas essas palavras, mas encerram grandes mistérios. Recebei-as com sinceridade e guardai-as no coração»<sup>36</sup>. Acreditar, celebrar e viver são dimensões da integração no mesmo e único Mistério de Cristo que a Liturgia da Igreja sempre torna presente à vida pessoal e comunitária da fé.

Cristo faz-se «companheiro do homem peregrino através dos perigos desta vida, conduz os nossos passos, sempre firmes, a caminho da terra prometida»<sup>37</sup>. Ele é o único modelo a contemplar. É uma pessoa real, o Verbo de Deus feito homem, enviado na «plenitude do tempo... nascido de uma mulher, nascido sob a Lei, para remir os que estavam sob a Lei, a fim de que recebêssemos a adoção filial» (Gal 4,4). Realmente, Cristo não é o meio de santificação, mas a estrutura da nossa santidade. E, «nesta anamnese da presença transformamo-nos em seres litúrgicos»<sup>38</sup>. A presença de Deus na sacramentalidade da Liturgia transforma o cristão à medida de Cristo.

Quem verdadeiramente encontrou Cristo e se encontrou com Ele, tem de O anunciar e testemunhar na simplicidade do quotidiano. «A Liturgia é arte tornada vida»<sup>39</sup>. Esta é a seriedade simples e bela da Liturgia.

<sup>35</sup> G. BOSELLI, *Il senso spirituale della Liturgia*, Edizioni Qiqajon, Bose 2011, 151.

<sup>36</sup> RITUAL ROMANO, *Iniciação Cristã dos Adultos* 186.

<sup>37</sup> LITURGIA DAS HORAS, Hino de Vésperas.

<sup>38</sup> NABERT, *Liturgie intérieure*, Ad solem, Genève 2004, 12.

<sup>39</sup> R. GUARDINI, *Lo spirito della liturgia*, 81.